

Pedagogias Cruzadas: Processos Criativos em Teatro e Comunicação¹

Rafael PEDRETTI²

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

Hertz Wendell de CAMARGO³

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

RESUMO

Não é da natureza dos cursos de comunicação preparar seus graduandos para uma expressão corporal emancipatória que agregue valor à prática profissional. De modo geral, futuros jornalistas, publicitários e relações públicas apresentam tensões e bloqueios que podem atrapalhar seu desenvolvimento na profissão. O objetivo deste estudo é apresentar um relato de experiência da inserção do ensino do teatro no curso de comunicação da UFPR. Por meio de grupo focal, o resultado revelado foi a percepção dos alunos da necessidade de preparar corpo e voz para a profissão, a segurança em falar em público, a consciência corporal-vocal, o autoconhecimento e a criatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Teatro; Processos Criativos; Corpo; Voz;

INTRODUÇÃO

Por que compreendemos as expressões faciais, vocais e corporais de personagens e celebridades da televisão, do cinema e das mídias sociais? Camargo (2013) afirma que sem a memória dos corpos, experiência moldada pelos corpos em interação na realidade, não seria possível interpretar os signos como dor e afeto. O corpo, segundo Pross (1971) é classificado como mídia primária, ao passo que emissor e receptor não necessitam de aparatos para se comunicarem. Na mídia secundária, o emissor necessita de um suporte físico para se comunicar com o receptor (incluem nessa classificação a fotografia, o desenho, a literatura, a publicidade impressa). Na mídia terciária, emissor e receptor necessitam de aparatos tecnológicos para acontecer a comunicação, nesta categoria estão a televisão, a internet, a telefonia, o rádio. O autor observa que a mídia terciária não exclui

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de junho de 2023.

² Doutorando em Comunicação (PPGCOM-UFPR), mestre em Teatro pela UDESC-SC, e-mail: rafapedretti@yahoo.com.br

³ Doutor em Estudos da Linguagem, coordenador do SinapSense – Laboratório de Inovação em Neurociência do Consumo da UFPR, docente do curso de Publicidade e do PPGCOM da UFPR, email: hertz@ufpr.br.

as demais e, sim, incorpora seus signos, por exemplo, o diálogo e o gesto da mídia primária e o texto escrito da mídia secundária.

Contrera e Baitello Junior (2010, p. 103) apresentam uma verdade incômoda, afirmando que “contemporaneamente, vemos toda a complexidade da comunicação humana ser minimizada e a centralidade das trocas comunicativas e dos processos vinculadores se deslocar para a questão da apropriação ou não das tecnologias da comunicação. Transformamo-nos, triunfantes, em usuários”.

Deste modo, verificamos que a formação de profissionais de comunicação está pautada no domínio das mídias secundárias e terciárias. Formam-se usuários profissionais. E, apesar de todas as mediações possíveis, devemos nos lembrar que “toda comunicação começa e termina em um corpo” (BAITELLO JUNIOR, 2005). A crise da imaginação, amplamente estudada por Contrera (2017), é uma crise do corpo, pois vivemos em um mundo em que a experiência física, presencial, de produção de imagens endógenas – imagens produzidas pela imaginação (BELTING, 2007) – são substituídas pelas imagens midiáticas, mediadas, suprimindo o corpo.

Sabemos que não é da natureza dos cursos de comunicação preparar seus graduandos para uma comunicação emancipatória, no sentido de colocar como centro do processo criativo e comunicacional o corpo em toda sua diversidade, possibilidade, potência e poesia. Não há espaço na comunicação – ambiente serial, industrial, sufocante – para esses elementos relegados apenas aos ambientes de Arte. Futuros jornalistas, publicitários e relações públicas apresentam tensões e bloqueios que podem atrapalhar seu desenvolvimento pessoal e profissional. Este estudo é um relato de experiência, traçado com a poesia necessária para os processos de criação e que amplifica a voz, ouvida por meio de grupo focal, de alunos que apontam para a necessidade de preparar corpo e voz para a profissão, de construir a segurança em falar em público, de desenvolver a consciência corporal-vocal, o autoconhecimento e a criatividade.

PREÂMBULO

O que acontece no encontro entre Teatro e Comunicação? O que a experiência interdisciplinar desses campos de conhecimento distintos pode revelar na copulação de suas pedagogias? É a “pedagogia da encruzilhada” (RUFINO, 2019) em que o conhecimento se faz a cada passo, a cada jogo, a cada corpo brincando e se jogando no

cruzo de saberes, memórias, culturas, vivências. A epistemologia da encruzilhada existe em gerúndio – aprendendo, sentindo, conhecendo, graduando, orientando, doutorando – tudo em processo, e por isso mesmo torna-se o relato de uma experiência que ainda é o meio: meio de semestre, primeiras impressões de quatro encontros transformadores com uma turma de 24 alunos, mista, estudantes de jornalismo, publicidade e RP. Encontros que reverberam princípios interdisciplinares inaugurais e valiosos para a formação do comunicador.

Como normativa de cumprimento de créditos do processo de pós-graduação em Comunicação da UFPR, o doutorando deve executar o estágio de docência. Na articulação entre orientador e orientando nasceu a disciplina optativa para os graduandos intitulada “Processos Criativos em Artes Cênicas”, 60 horas, no Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná – DECOM/UFPR, no primeiro semestre de 2023, ministrada por dois professores, o orientador e orientando. Foram oferecidas 20 vagas. No entanto, a magia se criou entre os graduandos que comentavam sobre optativa em Teatro, algo que se tornou diferencial no Departamento de Comunicação da UFPR. Sendo assim, mais vagas foram abertas e hoje são 26 matriculados. Devido às especificidades das aulas, um número maior de integrantes poderia comprometer a qualidade do andamento dos encontros, visto que a prática cênica como elemento fundamental e que naturalmente propõe um desenvolvimento interpessoal que requisita dos professores uma rigorosa atenção individualizada e em grupo.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

No primeiro encontro entre professores e alunos, foi apresentada a proposta da disciplina. A ementa foi elaborada com os seguintes objetivos: 1) compreender o conceito de artes cênicas aplicadas na comunicação e princípios das linguagens da encenação teatral; 2) desenvolver através da prática instantânea a criação de narrativas sintetizadas, objetivas e encenadas; 3) ampliar a consciência corporal, vocal e estado de presença física; 4) Explorar o corpo como construtor de imagens e símbolos; 5) conhecer conceitos básicos de desenvolvimento de personagem; 6) compreender a estruturação de narrativa para constituição de espetáculo; 7) experimentar processos de produção em artes cênicas; 8) criar e encenar um espetáculo teatral; e 9) explorar possibilidades de Marketing Cultural na produção de um espetáculo.

O universo do Teatro é amplo e complexo, porém, os objetivos estabelecidos sintetizam processos práticos básicos dessa arte em que a todo momento os integrantes são convidados a relatar suas experiências e percepções no processo tendo como guia a questão em sala: *o que essa prática de hoje colabora para a sua formação em Comunicação?*

É importante salientar nessa conjuntura que o número de faltas na disciplina é muito pequeno. Por alguma razão a disciplina move o desejo de estar na aula e na universidade. Os principais procedimentos didáticos adotados foram: 1) práticas de atuação, jogo e improviso; 2) práticas de consciência corporal e o corpo como construtor de imagens; 3) práticas de voz: projeção, articulação, ressonância, tempo-ritmo e modulação da fala; 4) construção de dramaturgia e processos de produção de espetáculo; 5) produção, ensaio de espetáculo e apresentação teatral.

Foto 1 – Aula: Processos Criativos em Artes Cênicas



Fonte: os autores.

Foto 2 – Aula: Processos Criativos em Artes Cênicas

Fonte: os autores

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

No primeiro e segundo encontros construímos um diálogo partindo do conceito do Teatro e de ator fortalecendo o corpo e a voz como o meio de expressão artística comunicativa. E que voz também é corpo. Uma questão foi colocada ao grupo: *sua voz te representa?* Partimos, então, para uma prática de construção de cena fundamentando os princípios da narrativa: Quem-Onde-Como. Partimos também para a improvisação instantânea estabelecendo a ideia de jogo e principalmente a agilidade de resposta criativa através da necessidade da escuta. A escuta é essencial no jogo de improviso (SPOLIN, 1979). Só se pode responder a uma situação vendo, ouvindo e se conectando a ela.

No terceiro encontro exploramos as potências de expressão do corpo. Focado em princípios de dança contemporânea: fragmentação do corpo para consciência de suas partes, movimentos retos e redondos, contínuos e estacatos, planos alto, médio e baixo. Após essa exploração a construção de cenas corporais em grupos através de temas específicos: solidão, amor, medo e saudade. Abrimos uma discussão do corpo como construtor de imagens e símbolos.

No quarto encontro focamos na expressão vocal. Um vídeo foi enviado aos alunos para que pudessem ver e reconhecer o aparelho fonador na relação entre respiração e fala.

Exercitamos a respiração diafragmática, salientando a expansão e controle da respiração na constituição do tempo de fonação. Praticamos exercícios de aquecimento vocal, vibração e ressonância potencializando a voz no espaço e seu direcionamento: *para quem se fala?* Exercitamos projeção e articulação na busca pela fala clara e objetiva em que cada palavra deve ser bem explorada. Seguimos para a organização da fala a partir de poemas de Carlos Drummond de Andrade. Fundamentando o sentido do texto dito, as palavras mais importantes de cada frase que carregam uma interpretação interpessoal, ou seja, para além de dizer se insere o como dizer. Construindo entonações e musicalidades da fala como um ato de sedução a quem ouve. Os alunos seguiam sozinhos na frente da turma, distantes para a projeção da voz e liam seus poemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até a presente data, os quatro encontros resultaram em quatro experiências de grupos focais, sempre no fim de cada encontro. Os depoimentos dos alunos são importantes para os direcionamentos das aulas e para medir a recepção da metodologia didática. Porém, revelaram algo mais rico, pois conforme a experiência de cada aluno em seus trabalhos, estágios e sobre bloqueios pessoais com as questões de corpo, voz e criatividade, resultou na seguinte tabela.

Tabela 1 – Aplicações do Teatro na comunicação

ÁREA	CORPO	VOZ	CRIAÇÃO
Jornalismo	Postura e presença televisual como repórter, apresentador de telejornal e entrevistador.	Interpretação de TP, ressonância, projeção, intenção, entonação, articulação, direcionamento. No rádio é também necessária a sedução da voz.	Técnicas de improvisação auxiliam para imprevistos no ao vivo e em entrevistas.
Publicidade e Propaganda	Conhecimento sobre artes cênicas contribui para a direção de fotos e filmes publicitários.	Conhecimento sobre técnica vocal para a direção em locução de rádio e televisão.	Conhecimento de criação em teatro contribui para a composição de narrativas (storytelling), roteiros de televisão
Relações Públicas	Postura e presença de palco na apresentação de eventos e cerimoniais.	Aplicação de técnicas como ressonância, projeção, intenção, entonação, articulação, direcionamento.	Produção de textos de discursos para cargos proeminentes na sociedade como políticos e diretores.

Fonte: os autores

Verificamos que, de maneira geral, os profissionais das diferentes áreas da comunicação precisam dominar técnica vocal, falar em público e ter criatividade na resolução de problemas. Especificamente, cada curso apresentou necessidades e aplicações pontuais, específicas para cada profissão. Todo esse processo nos leva a crer que o Teatro se desenhar como disciplina primordial para a Comunicação, mesmo que esteja em seus primeiros passos. Estamos em gerúndio, caminhando.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval. (2005). **A era da iconofagia**: ensaios de comunicação e cultura. São Paulo: Hacker Editores.

BELTING, Hans. **Antropología de la imagen**. Trad.: Gonzalo María Vélez Espinosa. Madri: Katz Editores, 2007.

CAMARGO, Hertz Wendel de. **Linguagem e mito no filme publicitário**. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, 2011. 246 f.

CONTRERA, Malena S. e BAITELLO JUNIOR, Norval. A dissolução do Outro na comunicação contemporânea. **Matrizes**. Ano 4 – Nº 1 jul./dez. 2010, São Paulo, Brasil, p. 101-111

CONTRERA, Malena Segura. **Mediosfera**: meios, imaginário e desencantamento do mundo. Porto Alegre: Imaginalis, 2017.

CONTRERA, Malena Segura. Publicidade e mito. **Significação**: Revista de Cultura Audiovisual, 29(18), 59-87, 2002. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2002.65558>

PROSS, Harry. **Medienforschung**. Darmstadt: Carl Habel, 1971.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.